

## Dossiê: Sociologia econômica

### Redes, estratégias e desenvolvimento: caminhos da renovação da Sociologia Econômica no Brasil

Marcelo Sampaio Carneiro  
Cristiano Monteiro

É com prazer que apresentamos aos leitores do Caderno Pós Ciências Sociais o Dossiê Sociologia Econômica. A motivação primordial para a organização deste dossiê foi compartilhar com um público mais amplo alguns dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho de Sociologia Econômica do XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no período de 28 a 31 de julho de 2009, na cidade do Rio de Janeiro, que tivemos a felicidade de coordenar ao lado de nossa saudosa colega Cécile Raud.

O Grupo de Trabalho foi organizado com os seguintes objetivos: a) apresentar e debater os vários enfoques teóricos mobilizados para analisar os fenômenos econômicos desde a ótica da Sociologia, b) proporcionar um diálogo entre as pesquisas empíricas e várias perspectivas teóricas da Sociologia; c) divulgar a produção cientí-

fica nacional; e d) contribuir para a consolidação de uma rede de pesquisadores brasileiros nesta área temática.

O resultado obtido pode ser medido pela quantidade de trabalhos recebidos para análise (59), dos quais quarenta e dois foram selecionados para apresentação nas Sessões Temáticas e nos Laboratórios de Pesquisa. Outro indicador da força com que a proposta do GT foi recebida está na variedade das questões cobertas pelos trabalhos discutidos, que foram agrupados em três grandes temas: “Abordagens teóricas, redes e capital social”, “Estado, desenvolvimento e financeirização” e “Construção social dos mercados e das organizações”. Embora esses temas não esgotem a agenda de pesquisa da Sociologia Econômica, são indicativos da amplitude desta agenda e, ao mesmo tempo, da importância de se reunir os diferentes trabalhos

num fórum que estimule as trocas e a fertilização cruzada entre as vertentes analíticas e pesquisas empíricas existentes.

A publicação deste número na Revista Pós Ciências Sociais engloba quatro artigos selecionados dentre os que foram apresentados no Grupo de Trabalho, três resenhas tratando de obras lançadas recentemente de sociologia econômica ou que dialogam com pesquisas de sociologia econômica e um artigo de Marie-France Garcia, pesquisadora francesa do Instituto Nacional de Pesquisa Agrônômica (INRA) e participante do Centro de Sociologia Européia da Escola de Altos Estudos (CSE-EHESS).

Números especiais dedicados à Sociologia Econômica têm sido publicados desde o início da década de 2000. Desta forma, tornaram-se disponíveis em português alguns dos principais artigos dos autores mais importantes da área, como “Mercado como política”, de Neil Fligstein (FLIGSTEIN, 2001), “O campo econômico”, de Pierre Bourdieu (BOURDIEU, 2005), e “Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão”, de Mark Granovetter (GRANOVETTER, 2007), entre outros. Da mesma forma, foram divulgados resultados de pesquisa e reflexões teóricas de autores que se identificaram com a área.

Neste dossiê, a maior parte dos artigos e resenhas foram escritos por pesquisadores de uma nova geração, recém-doutores ou em vias de concluir seus doutorados, dando testemunho da vitalidade desse campo de conhecimento no conjunto das ciências sociais.

O artigo que abre o dossiê, “Grupo doméstico e estratégias de conversão: o caso da viticultura francesa”, de Marie-France Garcia, discute o papel desempenhado pela família no processo econômico. O estudo faz parte da análise realizada por essa

autora sobre as modificações que a viticultura francesa vem sofrendo com a entrada de novos concorrentes (vinhos do novo mundo) no mercado mundial (GARCIA-PARPET, 2009); destacando como a transmissão da cultura vinícola através da família, que, poderia ser pensada unicamente como um trunfo positivo – como garantia da notoriedade e da preservação de uma tradição – nessas novas circunstâncias pode funcionar como um elemento negativo, pelo fato dos herdeiros não possuírem as disposições mais adaptadas ao novo estado da concorrência nesse campo econômico.

O segundo texto, de Martin Mundo Neto, intitulado “Atores na construção do mercado do etanol: a UNICA como foco da análise”, trata das transformações recentes do setor sucroalcooleiro brasileiro. O autor demonstra que tais transformações passam pela aproximação de grupos industriais tradicionais e investidores nacionais e internacionais. Um efeito desta aproximação seria o deslocamento da ênfase que atores-chave passaram a dar na apresentação das atividades da indústria. A estratégia seria se distanciar da tradicional indústria produtora de açúcar e álcool, e fortalecer a imagem de produtora de “bionergia sustentável”, enfocando o caso de duas das principais organizações de representação de interesses da indústria: a Cooperativa dos Produtores de Cana de Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo – COPERSUCAR e a União da Indústria de Cana de Açúcar – UNICA.

O terceiro artigo, escrito por Luis Antonio Staub Mafrá, discute o processo recente de construção de Indicações Geográficas no Brasil (Cachaça de Minas, Café do Cerado, Manga e Uva do Vale do São Francisco, etc.), tomando como eixo de análise

as questões implicadas no reconhecimento do direito de propriedade imaterial. Para tanto o autor realiza uma reflexão sobre a experiência internacional de criação de sistemas de IG, destacando as controvérsias presentes nesse processo, que, embora possa ser visto como uma importante ferramenta para a manutenção e valorização do conhecimento de produtores tradicionais, implica também em custos para a sua obtenção, o que faz com que em determinadas circunstâncias a obtenção de uma IG possa também ser vista como um mecanismo de exclusão.

No artigo seguinte, Raphael Jonathas da Costa Lima discute a incorporação do tema “capital social” ao debate sobre estratégias regionais de desenvolvimento, notadamente a constituição de câmaras e agências de desenvolvimento, como mecanismos capazes de facilitar a construção de alternativas coletivamente pensadas para a superação de cenários de crise. O autor chama de “metáforas” as definições do conceito articuladas a um conjunto de recursos normativos (*confiança*, normas, redes, cooperação, entre outros) que restringem a aplicação sistemática do capital social e desafiam a sustentação de um relacionamento equilibrado e virtuoso entre municípios, atores políticos, sociais e produtivos.

Fechando o Dossiê, temos o estudo de Jorge Verschoore, intitulado “Programa Redes de Cooperação: uma análise da política pública gaúcha de desenvolvimento local com base em seus beneficiários”. Este programa é uma política pública criada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul que objetiva fomentar pequenos empreendimentos e promover o desenvolvimento local por meio da colaboração e da ação conjunta. Desde seu começo no ano 2000, o Programa estabeleceu mais de 220 redes

e gerou ganhos aos associados e suas regiões. O autor realizou uma pesquisa qualitativa junto aos representantes dos empreendimentos beneficiados pelo programa. Os resultados, obtidos através da realização de dois grupos focais, indicaram que as redes proporcionaram o fortalecimento do capital social, a redução de ações oportunistas, a troca de informações e a geração de inovações colaborativas.

Complementando o Dossiê, este número de Pós Ciências Sociais apresenta três resenhas sobre livros lançados recentemente. As duas primeiras coletâneas em Sociologia Econômica publicadas no Brasil, *Sociologia Econômica e das Finanças e Redes e Sociologia Econômica*, são resenhadas respectivamente por Márcia da Silva Mazon e Maurício Reinert do Nascimento. A terceira resenha, elaborada por Igor Grill, apresenta o livro *Sociologie des Organisations Patronales*, de Michel Offerlé, destacando as possibilidades que a aplicação de uma sociologia de inspiração bourdieusiana possibilita para o estudo das organizações empresariais.

## Nota sobre os autores

Marcelo Sampaio Carneiro é doutor de Ciências Humanas (Sociologia) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Professor do Departamento de Sociologia e Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho e Sociedade (GEPTS), da UFMA.

Cristiano Monteiro é doutor em Sociologia pelo PPGSA/UFRJ, Professor da Escola de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal Fluminense e Coordenador do Núcleo de Estudo das Relações entre Economia, Organizações e Sociedade na mesma.

## Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. O campo econômico. *Política & Sociedade*, v. 4, n. 6, p. 15-57, 2005.

FLIGSTEIN, Neil. Mercado como política: uma abordagem político-cultural das instituições de mercado. *Contemporaneidade e Educação*, v. 9, p. 26-55, 2001.

GARCIA-PARPET, Marie-France. *Le marché de l'excellence: les grands crus à l'épreuve de la mondialisation*. Paris: Editions du Seuil, 2009.

GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. *RAE Eletrônica*, v. 16, n. 1, jan./jun. de 2007. Disponível em: <[www.rae.com.br](http://www.rae.com.br)>. Acesso em: 5 jun. 2010.